

Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense

VIEIRA, L.S.¹; SOUSA, R.S.²; LEMOS, J.R.^{3*}

¹ Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Av. Nossa Senhora de Fátima, s/n, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba-PI 64202-220. ²Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos Recife-PE 52171-900. ³Universidade Federal do Piauí-UFPI/Campus Ministro Reis Velloso, Av. São Sebastião, 2819 Reis Velloso Parnaíba-PI 64.202-020 *Autor para correspondência: jelemos@ib.usp.br

RESUMO: Este trabalho objetivou realizar o inventário das plantas medicinais de uma comunidade rural maranhense, analisando o valor de uso e a importância relativa das espécies, assim como o consenso dos informantes quanto às doenças tratadas. Foram realizadas 50 entrevistas semiestruturadas utilizando-se o método de amostragem “bola-de-neve” e usou-se a técnica “turnê-guiada” para coletar as espécies citadas. Os especialistas locais citaram 63 espécies pertencentes a 44 famílias, das quais Fabaceae, Apocynaceae, Lamiaceae e Myrtaceae apresentaram o maior número de espécies. A planta que obteve maior valor de uso foi *Morinda citrifolia* L.. *Himatanthus drasticus* (Müll.Arg.) Woodson foi a espécie que apresentou maior importância relativa. Dentre os sistemas corporais tratados com os recursos vegetais, os que obtiveram maior consenso entre os informantes foram os relacionados às doenças do estômago, esôfago e duodeno e infecções virais caracterizadas por lesões na pele (ambas com FCI = 0,83). Em virtude da riqueza de conhecimento sobre plantas medicinais em um Estado do Brasil onde o sistema de saúde é bastante precário e onde os estudos de cunho etnobotânico ainda são escassos, sugere-se que novos estudos etnobotânicos sejam realizados afim de evidenciar a dinâmica de conhecimento local e suas implicações ecológicas e sociais.

Palavras-Chave: Plantas medicinais. Etnobotânica. Zona rural.

ABSTRACT: Known medicinal plants by local experts in a rural community in Maranhão.

This study aimed to conduct an inventory of medicinal plants in a rural community in Maranhão, analyzing the use value and the relative importance of species as well as the consensus of the informants about the treated diseases. Fifty semi-structured interviews were conducted using the sampling method “snow-ball” and the technique “guided tour” was employed in order to collect the species mentioned. Local experts mentioned 63 species belonging to 44 families, from which Fabaceae, Apocynaceae, Lamiaceae and Myrtaceae represented the highest number of species. The plant which had the highest use value was the *Morinda citrifolia* L.. The *Himatanthus drasticus* (Müll.Arg.) Woodson was the species with the highest relative importance. Among the body systems treated with plant resources, those who had the most consensus among the informants were related to stomach, esophagus and duodenum diseases and viral infections characterized by skin lesions (both ICF = 0.83). Because of the abundance of knowledge about medicinal plants in this state of Brazil, where the health system is quite precarious and where the nature of ethnobotanical studies are still scarce, it is suggested that new ethnobotanical studies are conducted in order to show the dynamics of local knowledge and its ecological and social implications.

Keywords: Medicinal plants. Ethnobotany. Rural zone.

INTRODUÇÃO

Reconhecido pela sua riqueza biológica e cultural, favorecida pela presença de diferentes biomas e pelo processo histórico de ocupação humana, o Brasil é um dos signatários da Convenção

sobre a Diversidade Biológica (Diegues & Arruda, 2001). No estado do Maranhão, essa diversidade biológica encontra-se distribuída principalmente nos biomas Cerrado e Mata dos Cocais (MMA, 2014).

O Cerrado ocupa 22% do território brasileiro e é considerado um dos *hotspots* mundiais devido à sua grande abundância de espécies nativas (MMA, 2014). A Mata de Cocais é considerada uma área de transição, sendo formada por espécies de palmeiras, tais como o babaçu (*Orbignya oleifera* Burret), a carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore) e o buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) (Santos Filho et al., 2013). Além de sua importância biológica, esses biomas possuem também grande importância social, pois diversas comunidades humanas sobrevivem de seus recursos vegetais (Santos Filho et al., 2013; MMA, 2014).

Especificamente para as comunidades rurais, que possuem baixo nível de desenvolvimento socioeconômico, os recursos vegetais exercem um papel extremamente importante no atendimento das necessidades básicas, como o provimento de medicamentos fitoterápicos, por exemplo, sendo esta muitas vezes, a única alternativa para o tratamento de doenças (Cunha & Bortolotto, 2011). Além disso, diversos estudos sobre plantas medicinais revelam que a proximidade das comunidades rurais com a natureza facilita o uso dessas, e que o conhecimento botânico local tem sido preservado ao longo das gerações (Pinto et al., 2006; Roque et al., 2010; Silva et al., 2011).

Estudos sobre plantas medicinais em comunidades rurais da região Nordeste do Brasil são inúmeros Albuquerque & Andrade, 2002; Almeida & Albuquerque, 2002; Oliveira Júnior & Conceição, 2010; Pinto et al., 2006; Roque et al., 2010; Silva et al., 2011; Cordeiro & Félix, 2014; Neto et al., 2014; Silva et al., 2015). No entanto, no estado do Maranhão, eles ainda são escassos. Alguns trabalhos com este mesmo enfoque foram desenvolvidos apenas em comunidades indígenas (Coutinho et al., 2002) e quilombolas Monteles & Pinheiro 2007; Nascimento & Conceição, 2011). Outros trataram sobre a comercialização das plantas medicinais em áreas urbanas (Amaral et al., 2003; Pinho et al., 2012). Há, portanto, uma lacuna sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais em comunidades rurais do Estado.

Estudos etnobotânicos em comunidades rurais, e neste caso, aqueles relacionados às plantas medicinais, são importantes por diversas razões. Além de salvuardarem o repertório cultural de uma sociedade (Oliveira Júnior & Conceição, 2010; Santos et al., 2008) e registrar uma prática que é mantida e transmitida através de gerações (Berkes, 1999), evitando que tais informações sejam perdidas (Alcorn, 1995; Hanazaki, 2004; Gandolfo & Hanazaki, 2011), proporcionam o progresso dos estudos básicos e aplicados, sejam eles fitoquímicos e/ou

farmacológicos (Santos et al., 2008) e evidenciam a necessidade de órgãos públicos envolverem tais comunidades na criação de políticas públicas e estratégias de conservação da biodiversidade.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo conhecer o repertório local de plantas medicinais de uma comunidade rural maranhense, buscando contribuir com o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais no Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

Comunidade rural estudada

A comunidade rural São Benedito (3°07'39"S; 42°40'57"W), distrito do município de Tutóia, no estado do Maranhão, localiza-se a 80 km da sede municipal, em uma área contemplada pelo Cerrado e Mata de Cocais (Oliveira & Frota, 2011). Conforme o censo populacional cedido pelas agentes de saúde, na comunidade residem cerca de 500 pessoas que sobrevivem, principalmente, da agricultura de subsistência, sendo a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.) a espécie mais cultivada para consumo e/ou comercialização. O povoado possui uma escola, porém, não possui posto de saúde.

Coleta de dados

Os 50 especialistas locais em plantas medicinais foram selecionados por meio da técnica "bola-de-neve" (Albuquerque et al., 2014a). Com cada especialista local foi realizada uma entrevista semiestruturada (Albuquerque et al., 2014b). Os entrevistados foram questionados sobre o conhecimento de plantas medicinais, especificamente, foram feitas as seguintes perguntas: 1) Quais as plantas conhecidas e/ou usadas no tratamento de doenças? 2) Quais as partes da planta que são utilizadas, as formas de preparo do medicamento e as enfermidades tratadas.

Todas as plantas citadas nas entrevistas foram coletadas em "turnê-guiada" (Albuquerque et al., 2014b). O material vegetal coletado foi herborizado de acordo com a metodologia usual em botânica (Santos et al., 2014). A identificação das amostras coletadas foi feita por meio da literatura especializada, consulta às amostras tombadas em herbários e a especialistas. As espécies foram depositadas no Herbário "HDelta" da Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Reis Velloso. A lista florística foi ordenada alfabeticamente por família, seguindo a proposta do *Angiosperm Phylogeny Group III* (APG III, 2009). As sinônimas botânicas foram atualizadas através de consultas à Lista de Espécies da Flora do Brasil (Forzza et al., 2014).

Análise de dados

Inicialmente, os dados foram tabulados no *Excel*. As enfermidades foram classificadas, utilizando-se a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10). A Importância Relativa (IR), que permite identificar qual espécie foi indicada para um maior número de sistemas corporais, foi calculada pela fórmula: $IR = NSC + NP$; em que NSC é obtido por meio da divisão entre o número de sistemas corporais tratados por uma espécie (NSCE) e o número de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil (NSCEV) e NP pela divisão entre o número de propriedades atribuídas a uma espécie (NPE) e o número de propriedades atribuídas à espécie mais versátil (NPEV), sendo o seu valor máximo igual a 2 (Bennett & Prance, 2000).

Para conhecer os sistemas corporais com maior importância relativa local foi calculado o Fator de Consenso dos Informantes (FCI) (Trotter & Logan, 1986). O FCI é dado pela fórmula: $FCI = \text{nur}/\text{nur}-1$; onde, nur é a soma dos usos registrados por cada informante para uma categoria de doenças do CID 10; e, na é o número de espécies indicadas para cada categoria. O valor máximo do FCI é 1, o que indica haver consenso entre os informantes sobre as plantas medicinais para uma categoria de doença em particular.

Para saber a espécie mais citada pela comunidade foi calculado o Valor de Uso (VU) para cada espécie por meio da seguinte fórmula; $VU = \sum U_i/n$ (adaptado de Phillips & Gentry, 1993) em que $\sum U_i$ é a soma das citações para cada espécie e n é o número total de informantes. A adaptação da fórmula foi feita porque cada informante foi entrevistado apenas uma única vez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram citadas 63 espécies pertencentes a 57 gêneros e 44 famílias (Tabela 1). Destas, as que apresentaram maior número de espécies foram Fabaceae (oito), Apocynaceae, Lamiaceae e Myrtaceae (quatro cada), Anacardiaceae e Rubiaceae (três cada). O maior uso de espécies da família Fabaceae também foi registrado em outros estudos com comunidades rurais, em Inhamã- PE (Rodrigues & Andrade, 2014), em Currais- PI (Baptistel et al., 2014) e Milagres- CE (Silva et al., 2015). Oliveira Júnior & Conceição (2010) registraram um número maior de espécies para esta família (16) em estudo com espécies medicinais do Cerrado, na comunidade Brejinho em Caxias, Maranhão. Alguns trabalhos (Pilla et al., 2006; Albertasse et al., 2010; Oliveira & Menini Neto, 2012), apresentam a família Lamiaceae como a mais representativa. O mesmo não ocorre no presente

trabalho provavelmente pelo maior uso de espécies nativas (66,6%) pela comunidade estudada, e os representantes da família Lamiaceae, destacam-se quanto ao uso medicinal.

As partes das plantas citadas para preparo dos remédios caseiros foram as folhas (40,49%), casca do caule (22,07%), fruto (14,87%), raiz (12,67%), látex (6,88%), flor e casca da raiz (3,02%). O uso significativo de folhas registrado provavelmente deve-se ao fato da disponibilidade das mesmas durante todo o ano. Outros trabalhos em comunidades rurais também relatam como parte mais usada das plantas com fins medicinais, as folhas (Neto et al., 2014; Rodrigues & Andrade, 2014; Baptistel et al., 2014).

Os modos de preparo mais citados foram a decoção (134), maceração (129), suco (39) e garrafada (34). Para decoção foi constatado o maior uso de folhas (75,37%), para maceração, casca ou entrecasca (37,20%), para o suco, o fruto, e para garrafada, a casca do caule. A decoção também foi o método mais empregado por populações em outras comunidades rurais (Neto et al., 2014; Rodrigues & Andrade, 2014; Baptistel et al., 2014; Cordeiro & Félix, 2014).

As espécies mais versáteis ou com maior IR foram: *H. drasticus* (IR = 2,00), *Mentha x villosa* L. (IR = 1,39) e *M. citrifolia* (IR = 1,19). A espécie *H. drasticus* é utilizada para problemas relacionados ao sistema digestório como gastrite, inflamações em órgãos do sistema reprodutor feminino e, no tratamento de tumores. Baldauf & Santos (2013), relatam que o látex dessa espécie é conhecido pelo seu potencial anti-inflamatório, o que torna sua coleta, para uso medicinal, frequente nas regiões de Cerrado. *Mentha x villosa* foi citada para o tratamento de diferentes doenças, principalmente aquelas relacionadas ao sistema respiratório e no tratamento contra parasitas intestinais.

Dentre os 18 sistemas corporais, aqueles que obtiveram maior FCI foram os relacionados à doenças do estômago, esôfago e duodeno e infecções virais caracterizadas por lesões na pele (ambas com FCI = 0,83), doenças do aparelho geniturinário (FCI= 0,78) e doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (FCI= 0,68). O resultado de destaque para doenças do aparelho geniturinário pode estar aliado ao fato do grande número de citações referentes ao sistema reprodutor feminino, como infecções, cólicas e câncer.

As espécies com maior VU foram *Morinda citrifolia* (VU = 0,66), *Ximenia americana* e *Himatanthus drasticus* (ambas com VU = 0,4) e *Libidibia ferrea* e *Hancornia speciosa* (ambas com VU = 0,3). Na comunidade estudada, as propriedades curativas atribuídas à *M. citrifolia* estão relacionadas, principalmente, ao tratamento

TABELA 1. Espécies medicinais utilizadas pelos especialistas locais da comunidade rural São Benedito, Tutóia, Maranhão, Nordeste do Brasil. Convenções: NV = Nome Vernacular; H = hábito: erv = erva, sub = subarbusto, arb = arbusto, arv = árvore, lia = liana; NC = Número de Coletor de Larissa dos Santos Vieira; S = status: n = nativa, e = exótica; VU = Valor de Uso; IR = importância relativa.

FAMILIA/ESPÉCIE	NV	H	Local de coleta	NC	S	VU	Doenças tratadas	IR
ACANTHACEAE <i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	anador	erv	quintal	38	e	0,02	Dor no corpo	0,48
AMARANTACEAE <i>Gomphrena</i> sp.	prepreta	evr	quintal	40	n	0,04	Problemas circulatórios	0,19
ANACARDIACEAE <i>Anacardium occidentale</i> L.	cajuí	arv	mata	06	n	0,04	Infecção/ inflamação em geral/anticoagulante	0,26
<i>Spondias</i> sp.	cajá-imbú	arv	quintal	27	n	0,02	Inflamação em geral	0,41
ANONACEAE <i>Anona muricata</i> L.	araticum	arv	quintal	44	e	0,02	Inflamação em geral	0,41
<i>Anona squamosa</i> L.	ata	arv	quintal	45	e	0,02	Dor de dente	0,19
APOCYNACEAE <i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don	boa-noite	erv	jardim	43	e	0,04	Reumatismo	0,19
<i>Hancornia speciosa</i> Müll.Arg.	mangaba	arv	mata	03	n	0,30	Inflamação urinária/pressão alta/gastrite/ diabetes/ fratura/hematomas	1
<i>Himatanthus drasticus</i> (Müll.Arg.) Woodson	janaguba	arv	mata	02	n	0,40	Inflamação no útero/gastrite/ cicatrização/ câncer/ dor na garganta/ dor de barriga/ indigestão/ gripe/ dor estomacal/ anemia	2
ASPARAGACEAE <i>Asparagus</i> sp.	milindro	erv	quintal	30	e	0,04	Problemas circulatórios	0,19
ASTERACEAE <i>Tagetes</i> sp.	cravo-de-anjo	erv	jardim	14	n	0,02	Reumatismo	0,19
<i>Acmella uliginosa</i> (Sw.) Cass.	jambú	erv	quintal	34	n	0,02	Inflamação em geral	0,41
BRASSICACEAE <i>Brassica oleracea</i> L.	couve	erv	quintal	57	e	0,04	Dor de barriga/ inflamação em geral	0,19
BIGNONIACEAE <i>Tabebuia</i> sp.	caraúba	arv	mata	16	n	0,02	Tosse/ inflamação na garganta	0,39
BIXACEAE <i>Bixa orellana</i> L.	urucum	arv	quintal	41	n	0,02	Bronquite	0,19
BORAGNACEAE <i>Symphytum officinale</i> L.	confrei	erv	quintal	31	e	0,08	Cicatrização/ inflamação das amídalas/ inflamação do útero/ dor no corpo	0,58
CANNACEAE <i>Canna</i> sp.	cana-da-índia	erv	mata	47	n	0,14	Inflamação nos rins/ inflamação na próstata/ pedra nos rins	0,46
CARYOCARACEAE <i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	pequi	arv	mata	07	n	0,02	Gripe/ tosse	0,26
COMBRETACEAE <i>Terminalia catappa</i> L.	amêndoa	arv	jardim	55	e	0,02	Gripe	0,19
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.	tingidor	arv	mata	04	n	0,18	Inflamação na próstata/ câncer/hematomas	0,39
CONVOLVULACEAE <i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) R.Br.	salsa	lia	quintal	60	n	0,02	Anemia	0,19
<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	batata-de-purga	lia	mata	67	n	0,04	Prisão de ventre	0,19
CRASSULACEAE <i>Bryophyllum pinnatum</i> Salisb.	santa-quitéria	sub	jardim	32	e	0,1	Gastrite/ inflamação no útero e ovários	0,39
EUPHORBIACEAE <i>Ricinus communis</i> L.	mamona	arv	quintal	65	e	0,04	Verme/ dor de cabeça	0,19

continua...

TABELA 1. Espécies medicinais utilizadas pelos especialistas locais da comunidade rural São Benedito, Tutóia, Maranhão, Nordeste do Brasil. Convenções: NV = Nome Vernacular; H = hábito: erv = erva, sub = subarbusto, arb = arbusto, arv = árvore, lia = liana; NC = Número de Coletor de Larissa dos Santos Vieira; S = status: n = nativa, e = exótica; VU = Valor de Uso; IR = importância relativa.

								continuação...
FABACEAE								
<i>Bauhinia</i> sp.	cipó-de-escada	lia	mata	64	n	0,02	Dor no corpo	0,19
<i>Bowdichia virgilioides</i> (Vell.) Morong	sucupira	arv	mata	08	n	0,04	Câncer/ dor nas pernas	0,19
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	tamborim	arv	mata	61	n	0,02	Dor no corpo/ inflamação em geral	0,82
<i>Libidibia ferrea</i> Mart. ex Tul.	pau-ferro, jucá	arv	mata	12	n	0,3	Cicatrização/ dor de dente/ corrimento/ 1 alergia/ inflamação no útero/ trombose	
<i>Hymenaea</i> sp.	jatobá-cascudo	arv	mata	19	n	0,02	Inflamação no útero/ fratura/ dor no corpo/ reumatismo/ úlcera/ gastrite	0,92
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	mangirioba	sub	mata	13	n	0,08	Cicatrização/ anticoagulante/ cólica/ inflamação no útero	0,66
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth	sabiá-do-mato	arv	mata	61	n	0,02	Cisto no ovário/ hematomas	0,39
<i>Stryphnodendron</i> sp.	babatemão	arv	mata	18	n	0,08	Fratura/ contusões/ cicatrização/ inflamação no útero	0,78
LAMIACEAE								
<i>Mentha arvensis</i> L.	vick	erv	quintal	37	e	0,04	Sinusite/ dor no corpo	0,19
<i>Mentha X villosa</i>	hortelã	erv	quintal	33	e	0,26	Gripe/ dor de barriga/ vômito/ convulsão/ verme/ ameba/ cólica/ diarreias/ gastrite	1,39
<i>Ocimum</i> sp.								
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrew	alfavaca, favaca boldo	sub	quintal	53	e	0,06	Tontura/ dor no corpo/ gripe	0,80
		sub	quintal	35	e	0,14	Indigestão/ dor de barriga/ cólica/ diarreia	0,78
LAURACEAE								
<i>Persea americana</i> Mill.	abacate	arv	quintal	56	n	0,02	Dor nos rins	0,19
MALVACEAE								
<i>Gossypium hirsutum</i> L.								
<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	algodão	arv	quintal	50	n	0,02	Gripe	0,19
	açoita-cavalo	arv	mata	68	n	0,04	Cicatrização/inflamação em geral	0,19
MORACEAE								
<i>Brosimum</i> sp.	amora	arv	quintal	26	n	0,06	Anticoagulante/ inflamação em geral	0,19
MYRTACEAE								
<i>Campomanesia aromatica</i> (Aubl.) Griseb.	guabiraba	arv	mata	24	n	0,1	Catapora/ febre/ sarampo/ tosse	0,51
<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba	arv	quintal	42	n	0,04	Diarreia	0,19
<i>Psidium</i> sp.	goiabinha-da-chapada	arv	mata	23	n	0,02	Inflamação em geral	0,19
<i>Syzygium cumimi</i> (L.) Skeels	azeitona	arv	quintal	49	e	0,02	Gastrite	0,19
NYCTAGINACEAE								
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	pega-pinto	erv	quintal	39	n	0,1	Inflamação do útero	0,19
OLACACEAE								
<i>Ximenia americana</i> L.	ameixa	arv	mata	15	n	0,4	Inflamação em geral/ gastrite/ câncer/ cicatrização/ corriento	0,78
OXALIDACEAE								
<i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	arv	quintal	46	n	0,04	Dor de barriga/ inflamação em geral/ dor nos rins	0,39

continua...

TABELA 1. Espécies medicinais utilizadas pelos especialistas locais da comunidade rural São Benedito, Tutóia, Maranhão, Nordeste do Brasil. Convenções: NV = Nome Vernacular; H = hábito: erv = erva, sub = subarbusto, arb = arbusto, arv = árvore, lia = liana; NC = Número de Coletor de Larissa dos Santos Vieira; S = status: n = nativa, e = exótica; VU = Valor de Uso; IR = importância relativa.

continuação...									
PASSIFLORACEAE									
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	maracujá	lia	quintal	28	n	0,02	Pressão alta		0,19
PLANTAGINACEAE									
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha	erv	quintal	29	n	0,04	Inflamação na próstata/ pedra nos rins		0,39
POACEAE									
<i>Cymbopogon citratus</i> L. (DC.) Stapf	capim-limão	erv	quintal	54	n	0,06	Pressão alta		0,26
PUNICACEAE									
<i>Punica granatum</i> L.	romã	arv	quintal	48	e	0,06	Inflamação na garganta		0,39
RUBIACEAE									
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	pipoca-de jacú	arv	mata	22	n	0,02	Reumatismo		0,19
<i>Morinda citrifolia</i> L.	noni	arv	quintal	01	e	0,66	Gastrite/ câncer/ diabetes/ inflamação em geral/ dor de estômago/ dor de cabeça/ pedra nos rins/ cólica/ colesterol/ insuficiência urinária		1,19
RUTACEAE									
<i>Citrus aurantium</i> L.	laranja	arv	quintal	66	e	0,02	Pressão alta		0,19
<i>Citrus</i> sp.	limão-doce	arv	quintal	58	e	0,04	Pressão alta/ inflamação em geral		0,1
SIMAROUBACEAE									
<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	paraíba	arv	mata	20	n	0,02	Micose		0,19
TURNERACEAE									
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	xanana	erv	quintal	09	e	0,14	Inflamação urinária/ pedra nos rins/ inflamação no útero/ inflamação na próstata		0,53
URTICACEAE									
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathl.	torém, imbaúba	arv	mata	11	e	0,12	Inflamação em geral/ dor de barriga/ anticoagulante/ pedra nos rins		0,39
VERBENACEAE									
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	erva-cidreira	sub	quintal	36	n	0,18	Pressão alta/ diabetes		0,66
<i>Lippia microphylla</i> Cham	alecrim	erv	quintal	63	n	0,08	Sinusite/ gripe/ febre/ catapora/ sarampo		0,73
VOCHYSIACEAE									
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	pau-terra	arv	mata	17	n	0,02	Gastrite		0,19
ZINGIBERACEAE									
<i>Alpinia zerumbet</i> B.L.Burt & R.M.Sm.	jardineira	sub	quintal	52	e	0,02	Gripe/ micose		0,26

de câncer. Estudos fitoquímicos e farmacológicos têm comprovado o efeito analgésico (Younos et al., 1990), anticancerígeno (Wang & Su, 2001; Wang et al., 2002; Jayaraman et al., 2008; Taskin et al., 2009), antiviral (Selvam et al., 2010), no sistema imunológico (Palu et al., 2008) e em pacientes com diabetes (Sabitha et al., 2009) desta espécie.

De maneira geral, observou-se que *M. citrifolia* e *H. drasticus* são espécies muito importantes no tratamento de enfermidades da comunidade rural estudada, pois foram as plantas que apresentaram o maior número de citações de uso pelos especialistas locais. *M. citrifolia* mesmo que tenha sido introduzida há pouco tempo na região, foi citada por mais da metade dos entrevistados (60%), o que demonstra haver consenso quanto ao seu uso. *H. drasticus*

possui grande importância local na comunidade porque é utilizada no tratamento de diversas doenças, assim como *M. citrifolia*. Estudos sobre os efeitos e composição química de *M. citrifolia* (LV et al., 2011; Satwadhar et al., 2011; West et al., 2011) e *H. drasticus* (Lucetti et al., 2010; Sousa et al., 2010; França et al., 2011) têm sido cada vez mais frequentes e, relatos de seus usos são cruciais para contribuir com esses estudos.

As populações humanas que ainda vivem próximas à natureza são detentoras de uma gama de conhecimentos importantíssimos para o meio científico, sendo assim, o registro do mesmo é crucial para desvendar todos os recursos que ela nos oferece e assim utilizá-los da melhor maneira possível (Souza & Felfili, 2006; Santos et al., 2008;

Gandolfo & Hanazaki, 2011).

Em suma, foi observado que os especialistas locais da comunidade rural estudada possuem um considerável repertório sobre plantas medicinais. Para melhor evidenciar a dinâmica de conhecimento local e suas implicações ecológicas e sociais, recomenda-se que novos estudos etnobotânicos sejam desenvolvidos no Estado.

AGRADECIMENTOS

Aos moradores do povoado São Benedito pela atenção e receptividade demonstradas, contribuindo com a realização desta pesquisa, em especial ao Sr. Raimundo pela ajuda nas coletas botânicas em campo.

REFERÊNCIAS

- ALBERTASSE, P.D. et al. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, n.3, p.250-260, 2010.
- ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.3, p.273-285, 2002.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; NETO, E.M.F.L. Selection of Research Participants. In: ALBUQUERQUE, U.P.; CUNHA, L.V.F.; LUCENA, R.F.P.; ALVES, R.R.N. **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. Humana press, 2014a, p.1-13.
- ALBUQUERQUE, U.P.; RAMOS, M.A.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L. Methods and Techniques Used to Collect Ethnobiological Data. In: ALBUQUERQUE, U.P.; CUNHA, L.V.F.; L.V.F.; LUCENA; ALVES, R.R.N. **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. Humana press, 2014b, p.15-38.
- ALCORN, J. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. In: SCHULTES, R.E. & VON REIS, S. (Eds.). **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Portland: Discorides Press, 1995. p. 23-39.
- ALMEIDA, C.F.C.B.R. de; ALBUQUERQUE, U.P. Uso e conservação de plantas e animais Medicinais no estado de Pernambuco (nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciência**, v.27, n.6, p. 276-285, 2002.
- AMARAL, F.M.M.et al. Avaliação da qualidade de drogas vegetais comercializadas em São Luís/Maranhão. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.13, p. 27-30, 2003.
- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (APG III). 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, p.105-121.
- BALDAUF, C.; SANTOS, F.A.M. Ethnobotany, traditional knowledge, and diachronic changes in non-timber forest products management: a case study of *Himatanthus drasticus* (Apocynaceae) in the Brazilian Savanna. **Economic Botany**, v.67, n.2, p.110-120, 2013.
- BAPTISTEL, A.C.et al. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.16, n.2, supl. I, p.406-425, 2014.
- BENNETT, B.C.; PRANCE, G.T. Introduced plants in indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, v.54, n.1, p.90-102, 2000.
- BERKES, F. **Sacred ecology: traditional ecological knowledge and resource management**. Philadelphia, Pennsylvania: Taylor and Francis, 1999. 209p.
- CORDEIRO, J.M.P.; FÉLIX, L.P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira Plantas Medicinais**, v.16, n.3, supl. I, p.685-692, 2014.
- COUTINHO, D.F.et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do maranhão - Brasil. **Visão Acadêmica**, v.3, n.1, p.7-12, 2002.
- CUNHA, S.A.; BORTOLOTO, I.M. Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.25, n.3, p.685-698, 2011.
- DIEGUES, A. C.; ARRUDA, S. V. (Orgs.) **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001. 176p.
- FORZZA, R. C., et al., **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>>. Acesso em: 20 dezembro 2014.
- FRANÇA, W.C.S.C.et al. Analysis of the action of *Himatanthus drasticus* in progression of urethane-induced lung cancer in mice. **Einstein**, v.9, p.350-353, 2011.
- GANDOLFO, E.S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). **Acta Botanica Brasilica**, v.25, n.1, p.168-177, 2011.
- HANAZAKI, N. Etnobotânica. In: BEGOSSI, A. (Ed). **Ecologia Humana de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia**. São Paulo: FAPESP/HUCITEC, p. 37-57, 2004.
- JAYARAMAN, S. K.; MANOHARAN, M. S.; ILLANCHEZIAN, S. Antibacterial, Antifungal and Tumor cell suppression potential of *Morinda citrifolia* fruit extracts. **International Journal of Integrative Biology**. v. 3, n. 1, 44, 2008.
- LUCETTI, D.L.; et al., Anti-inflammatory effects and possible mechanism of action of lupeol acetate isolated from *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel. **Journal of Inflammation**, v.7, n.60, 2010.
- LV, L.; CHEN, H.; HO, C.T.; SANG, S. Chemical components of the roots of Noni (*Morinda citrifolia*) and their cytotoxic effects. **Fitoterapia**, n. 82, p.704-708, 2011.
- MONTELES, R; PINHEIRO, C.U.B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de biologia e ciências da terra**, v.7, n.2, p.38-48, 2007.
- MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE . **O Bioma Cerrado, 2014**. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em: 10 de dez. 2014.
- NASCIMENTO, J.M.; CONCEIÇÃO, G.M. Plantas medicinais e indicações terapêuticas da comunidade quilombola Olho d'água do Raposo, Caxias, Maranhão,

- Brasil. **Revista de Biologia e Farmácia**, v.6, n.2, p.138-151, 2011.
- NETO, F.R.G.; et al., Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.16, n.4, p.856-865, 2014.
- OLIVEIRA, E.R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.14, n.2, p.311-320, 2012.
- OLIVEIRA JÚNIOR, S.R.; CONCEIÇÃO, G.M. da. Espécies vegetais nativas do cerrado utilizadas como medicinais pela Comunidade Brejinho, Caxias, Maranhão, Brasil. **Cadernos de Geociências**, v.7, n.2, 2010.
- OLIVEIRA, W.R.; FROTA, P.V. Caracterização socioambiental do município de Tutóia – Maranhão. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, II Semestre p.1-15, 2011.
- PALU, A.K.; et al., *Morinda citrifolia* L. (noni) improves athlete endurance: Its mechanisms of action. **Journal of Medicinal Plants Research**, v.2, n.7, p. 154-158, 2008.
- PHILLIPS, O.; GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, n. 47, v.1, p.15-32, 1993
- PILLA, M.A.C.; et al., Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, n.20, v.4, p.789-802, 2006.
- PINHO, A.N.; NASCIMENTO, J.M.; SANTOS, F.J.L.dos; CONCEIÇÃO, G.M. Aspectos da comercialização de plantas medicinais por “raizeiros” no município de Caxias, Maranhão. **Revista de Biologia e Farmácia**, n.2, v.8, 2012.
- PINTO, E.P.P.; et al., Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, n.20, v.4, p.751-762, 2006.
- RODRIGUES, A.P.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.16, n.3, supl. I, p.721-730, 2014.
- ROQUE, A.A.; et al., Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, n.1, p.31-42, 2010.
- SABITHA, P.; et al., The beneficial effects of noni fruit juice in diabetic patients. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**. n.3, p.1822-1826, 2009.
- SANTOS-FILHO, F.S.; et al., Cocais: zona ecotonal natural ou artificial? **Revista Equador (UFPI)**, n.1, p.02-13, 2013.
- SANTOS, M.R.A. et al., Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. **Horticultura Brasileira**, n.26, p.244-250, 2008.
- SANTOS, L.L.; VIEIRA, F.J.; NASCIMENTO, L.G.S.; SILVA, A.C.O.; SANTOS, L.L.; SOUSA, G.M. Techniques for Collecting and Processing Plant Material and Their Application. In: ALBUQUERQUE, U.P; CUNHA, L.V.F; L.V.F.; LUCENA; ALVES, R.R.N. **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. Humana press, 2014c, p.161- 174.
- SATWADHAR, P.N.; et al., nutritional composition and identification of some of the bioactive components in *Morinda citrifolia* juice **International Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences**, v.3, n.1, 2011.
- SELVAM, P.; et al., Studies of antiviral activity and cytotoxicity of *Wrightia tinctoria* and *Morinda citrifolia*. **Indian Journal Pharmacy Science**, n.71, p. 670-672, 2010.
- SILVA, C.G.; et al., Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.17, n.1, p.133-142, 2015.
- SILVA, F.S.; et al., Dynamics of traditional knowledge of medicinal plants in a rural community in the Brazilian semi-arid region. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.21, n.3, p.382-391, 2011.
- SOUSA, E.L.; et al., Antitumor activity of leaves of *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel-Apocynaceae (Janaguba) in the treatment of Sarcoma 180 tumor. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v.46, n.2, 2010.
- SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. n. 20,v.1,p. 135-142, 2006.
- TASKIN, E.I.; et al., Apoptosis-inducing effects of *Morinda citrifolia* L. and doxorubicin on the Ehrlich ascites tumor in Balb-c mice. **Cell Biochem Funct**. n.27, p.1-5, 2009.
- TROTTER, R.T.; LOGAN, M.H. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. In: N.L. ETKIN (ed.). **Plants in indigenous medicine and diet: biobehavioral approaches**. New York: Redgrave Publishing, 1986, p. 91-112.
- WANG, M.Y.; SU, C. Cancer preventive effect of *Morinda citrifolia* (noni). **Annals of the New York Academy of Science**. n.953, p.161-168, 2001.
- WANG, M.Y.; et al., *Morinda citrifolia* (Noni): A literature review and recent advances in Noni research. **Acta Pharmacologica Sinica**, v.23, n.12, p.1127-1141, 2002.
- WEST, B.J.; et al., Toxicity and Antioxidant Tests of *Morinda citrifolia* (noni) Seed Extract **Advance Journal of Food Science and Technology**, v.3, n.4, p.303-307, 2011.
- YOUNOS, C.; et al., Analgesic and behavioral effects of *Morinda citrifolia*. **Planta Medica**, v.56, n.5, p.430-434, 1990.